



ALIMENTAÇÃO E CÂNCER: CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ANTERIOR AO DIAGNÓSTICO

Vanessa Siminéa Pacheco Silva, Departamento de Nutrição e Saúde- Universidade Federal de Viçosa, vanessa.siminea@ufv.br; Eliana Carla Gomes de Souza, Departamento de Nutrição e Saúde- Universidade Federal de Viçosa, eliana.gomes@ufv.br; Elise Moraes e Silva Emerenciano, Departamento de Nutrição e Saúde- Universidade Federal de Viçosa, elise.emerenciano@ufv.br; Gabriella Bertelli Antonucci, Departamento de Nutrição e Saúde- Universidade Federal de Viçosa, gabriella.antonucci@ufv.br; Isabelle Machado Albano, Departamento de Nutrição e Saúde- Universidade Federal de Viçosa, isabelle.albano@ufv.br; Marina Reis Eleotério, Univiçosa- Centro Universitário de Viçosa, marianareis9977@gmail.com.

Área temática: Saúde | Grande Área: Ciências Biológicas

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Palavras-chave: Aditivos, Localização do Câncer, Cancerígeno

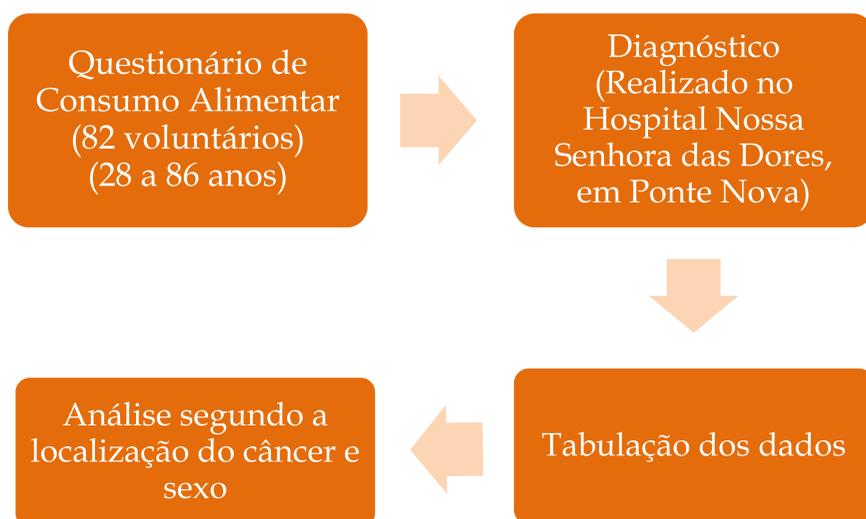
Introdução

O consumo de alimentos ultraprocessados têm aumentado ao longo dos anos, trazendo prejuízo à saúde dos indivíduos, afinal estes são pobres na sua composição nutricional e ricos em aditivos, os quais podem agredir o material genético ocasionando mutações com potencial cancerígeno. Além disso, a principal causa de morte em países desenvolvidos é o câncer e estudos apontam que até 2030, essa doença poderá se tornar a principal causa de morbidade e mortalidade também nas regiões menos desenvolvidas do Planeta.

Objetivos

Avaliar a ingestão dos alimentos ultraprocessados em pacientes com câncer, anterior ao diagnóstico.

Material e Métodos



Resultados e Discussão

O percentual de calorias provenientes de alimentos ultraprocessados nas diferentes localizações do câncer foi:

Localização	Percentual
Virilha	38,47 %
Útero	28,30%
Língua	19,49%
Medula	17,34%
Testículo	15,74%
Mama	15,31%
Vesícula	13,61%
Reto	12,76%
Intestino	12,69%
Pulmão	10,46%
Esôfago	10,39%
Ovários	9,89%
Estômago	7,30%
Pâncreas	7,02%
Próstata	6,58%
Garganta	1,15%
Face, pescoço, laringe e sistema linfático	0%

Quando analisados por sexo, o percentual foi de 16,43% para sexo feminino e 7,57% para o sexo masculino. O percentual geral foi de 11,33%, inferior ao encontrado em estudo no intervalo de tempo entre 2008-2009 a 2013-2014, em que houve um aumento de 10,4% das vendas per capita por dia de alimentos ultraprocessados no Brasil; ademais, 18,4% de calorias nos domicílios brasileiros são provenientes de alimentos ultraprocessados, próximo aos ingredientes culinários que representam 22,3% de calorias, de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar, mostrando-se maior sua aquisição entre as regiões que apresentaram um bom IDH.

Conclusões

O controle do consumo desse tipo de alimento se faz necessário, sendo interessante optar por alimentos os mais naturais possíveis, já que possuem menos adição de substâncias, e assim, diminuem tanto os riscos à saúde, como também fornecem benefícios ao organismo, tornando possível melhorar o quadro de saúde no Brasil e corroborar para uma menor incidência de câncer, visto que a concentração saturada de sódio e gorduras ou a presença de alguns aditivos, acarretam tanto na piora do quadro do câncer quanto no desenvolvimento dele.